



Em Guarujá, ventos fortes derrubaram árvore na Rua Quintino Bocaiúva, no Centro da Cidade

Curto-circuito em Santos deixa 538 mil imóveis sem luz

Subestação Vila Mathias causa desligamento da Henry Borden, diz Emae

GUSTAVO T. DE MIRANDA
DAREDAÇÃO
Um curto-circuito em uma subestação da Companhia Paulista de Força e Luz Piratininga (CPFL Piratininga) causou o apagão que afetou 538 mil imóveis nas nove cidades da Baixada Santista, na madrugada de ontem.

A informação é da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae), controladora da Usina Henry Borden, em Cubatão. Segundo ela, o problema ocorreu na Subestação Vila Mathias, que fica no Jabaquara, em Santos. A unidade reúne um conjunto de equipamentos usados para dirigir o fluxo de energia em sistema de potência e possibilita a diversificação na região.

O comunicado da Emae relata que o desligamento da Henry Borden, que levou ao apagão na região, aconteceu porque os sistemas de proteção detectaram um curto-circuito na subestação, que é conectada à usina de Cubatão.

A assessoria de imprensa da Emae também diz que os sistemas da Henry Borden atuaram para evitar danos a seus equipamentos. Com a proteção, nenhum dano foi verificado na usina, aponta a Emae.

REGIÃO ÀS ESCURAS
O impacto maior do apagão foi sentido na rede sob controle da Companhia de Força e Luz Piratininga (CPFL Piratininga), responsável pelo fornecimento em Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande e Vicente de Carvalho (Guarujá). Pelo menos 500 mil, dos 607 mil clientes ficaram sem energia na madrugada — 82% do total.

A assessoria de imprensa da concessionária apenas aponta que houve “desarme da subestação Henry Borden”, sem citar o curto-circuito no equipamento da CPFL. Por nota, a empresa liga o desarmamento ao forte temporal que atingiu a região, sem explicar que tipo de dano ocorreu.

Até por volta das 9 horas de ontem, 4 mil residências permaneciam sem energia. Segundo a CPFL, esse casos foram solucionados ao longo da manhã.

Já a Elektro, empresa que administra o fornecimento de energia em Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Guarujá, admite que 38 mil imóveis sob sua responsabilidade ficaram sem fornecimento elétrico — o que representa 10% do total de contratos que a empresa administra.

Ela atribui o apagão aos “ventos fortes” que lançaram vários objetos na rede elétrica instalada nesses municípios. Por nota, explica que o contato causa curto-circuito, rompimento de cabos primários e secundários. “Os ventos fortes também provocam a queda de árvores, ou parte delas, sobre a rede, que também leva ao rompimento de cabo e quebra de postes”.

A Elektro afirma que grande parte dos clientes teve o fornecimento restabelecido minutos depois do apagão. No período da tarde de ontem, atendimentos pontuais ainda eram realiza-



Pela manhã, ainda havia pontos com semáforos problemáticos

Consequências

A Defesa Civil de Santos não registrou quedas de árvore ou deslizamentos de terra na Cidade. Com o apagão, praticamente todos os semáforos deixaram de funcionar na manhã de ontem. Depois, com o retorno da energia, quase todos os pontos voltaram a funcionar normalmente. Pela manhã, a Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos (CET-Santos) identificou 20 pontos com semáforos operando no modo intermitente ou apagados.

Clarões

Diversos internautas de A Tribuna no Facebook relataram ter visto clarões perto de 1 hora, no momento em que o fornecimento de energia foi suspenso. Nenhuma das empresas que fornecem energia na Baixada Santista conseguiu responder o que pode ter levado aos clarões na madrugada de ontem. A imagem, feita pelo editor de Fotografia do jornal, Silvio Luiz, foi obtida por volta de 1h30, no Campo Grande.



Novo temporal

Moradores da Baixada Santista devem se preparar para o risco de um novo temporal. Conforme o Instituto ClimaTempo, entre quinta e sexta-feira uma tempestade pode voltar a se repetir na região. Isso porque nestes dias o tempo permanecerá instável, intercalado por períodos de sol ao longo do dia. A temperatura volta a subir e pode chegar a 26 graus. Já hoje e amanhã, são esperados períodos de sol pela manhã, com possíveis pancadas de chuva ao longo da tarde e à noite. A máxima nestes dois dias não deve ultrapassar 22 graus.

dos. A empresa não determinou, porém, quantos eram esses clientes ainda sem luz.

CHUVA E VENTO
Segundo a Praticagem de Santos, as rajadas de vento chegaram a 101 km/h. A velocidade média do vento, na estação localizada na Ilha das Palmas, foi de 33 nós (aproximadamente 61 km/h) à 1h20. Na estação na Ponta da Praia chegou a 37 nós (68 km/h).

No começo da madrugada, uma linha de instabilidade passou pela Costa da Mata Atlântica.

Trata-se de um fenômeno que pode causar desde trovoadas fortes, chuva de granizo até tornados. Segundo o meteorologista Rodolfo Bonafim, choveu 30 milímetros por metro quadrado em apenas meia-hora em Santos.

Segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), as maiores concentrações pluviométricas aconteceram entre 1h e 2h da madrugada de ontem, quando as casas da região começaram a ficar sem fornecimento de energia.